

Eixo Capital



LUANA PATRIOLINO (INTERINA)
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Parceiro da Transparência é investigado

O executivo Josmar Verillo, um dos principais parceiros da Transparência Internacional no Brasil e fundador da ONG Amarribo, é alvo de um inquérito em tramitação na 15ª Vara Federal em Brasília por suposto vazamento de informações sigilosas da Operação Lava-Jato. Segundo as acusações, ele teve acesso a dados confidenciais de termo aditivo ao acordo de leniência da J&F antes mesmo da homologação do documento pela Justiça.

Desenrolar

O empresário foi integrante do Conselho de Administração da Paper Excellence, que já negociava a compra da Eldorado Celulose com a J&F, e seria beneficiada pela venda de 100% da empresa, como condição imposta pelo acordo de leniência. Verillo confessou que teve acesso aos dados do termo aditivo ao acordo de leniência da J&F, concorrente da Paper, em depoimento na 2ª Vara Empresarial e de Arbitragem do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Quem é

Josmar Verillo é um dos fundadores da Amarribo, uma ONG de São Paulo que tem como bandeira o combate à corrupção. A entidade se aproximou da Transparência Internacional e até de setores do Ministério Público Federal (MPF) no início da Lava-Jato. A associação seria uma das instituições que fariam a curadoria que geriria os recursos bilionários provenientes das multas da operação. A coluna tentou contato com o empresário pelos contatos da Amarribo disponíveis na internet, mas não obteve retorno.

Divulgação



Rendeu

O bloco brasiliense Eduardo e Mônica reuniu 120 mil pessoas em São Paulo neste carnaval. Em Brasília, contando os eventos pré-feriado, a banda conseguiu um público de cerca de 14 mil foliões. O cantor do grupo, Rony Meolly, disse que o objetivo era preparar um evento especial em 2024. "O bloco transformou cada cidade que passou em festa! Estamos ansiosos para compartilhar mais momentos de alegria, boa música e diversão em cada uma de nossas apresentações", comemorou.

Ainda sobre o carnaval

A Secretaria de Segurança do Distrito Federal (SSP-DF) afirmou que carnaval do DF não teve nenhum registro de violência sexual. Para a campanha Folia com Respeito, o trabalho preventivo foi fundamental para o compromisso de combate ao assédio na capital. "É muito positivo saber que as mulheres tiveram a liberdade de curtir sem a preocupação de serem importunadas ou assediadas sexualmente. Todas devem se sentir acolhidas e seguras. Um passo fundamental disso é a melhoria das informações sobre seus direitos", disse Veranne Magalhães, presidente da Comissão de Cultura, Esporte e Lazer da OAB-DF, uma das entidades que apoiou a iniciativa.

Representatividade

Distrital mais votado da história da CLDF, o deputado Fábio Felix (Psol) desembarca, hoje, no México, para ministrar um curso sobre representatividade na política. No local, outras 150 lideranças LGBTQIAP+ também compartilharão suas experiências na política. A viagem é patrocinada pelo Victory Institute, sem uso dos recursos públicos. "É uma grande honra ter sido convidado a compartilhar a experiência do nosso mandato e da nossa campanha com 150 lideranças do México, que se preparam para disputar as eleições e ocupar a política institucional. Me sinto muito feliz em poder fortalecer as nossas lutas ao redor do mundo", disse o deputado à coluna.

Renan Lisboa/CLDF



Ed Alves/CB/D.A Press



Combate à violência

O deputado distrital Wellington Luiz (MDB), presidente da CLDF, apresentou um projeto de lei para a criação de um banco de dados para registrar informações de pessoas condenadas por violência contra a mulher no DF. A proposta abrangerá pessoas condenadas por crimes específicos contra a mulher, como feminicídio, estupro, lesão corporal, perseguição, violência psicológica e invasão de dispositivo informático. "Com a criação deste banco de dados, estamos fortalecendo as políticas de combate à violência de gênero, garantindo uma resposta efetiva e impedindo a reincidência dos agressores", afirmou o parlamentar à coluna.

"O descarte irregular de lixo é um sério problema que contribui para o aumento dos casos de dengue. No DF, estamos tomando medidas para combater essa prática e proteger a saúde de todos"

Celina Leão, vice-governadora do DF

"Por dia, ao menos 11 servidores da Secretaria de Saúde são afastados com dengue no DF. É preciso, urgentemente, cuidar de quem cuida. Estar na linha de frente não deve ser motivo de medo, e sim de honra. Que o governo faça sua parte e solucione esta crise. É o que todos esperamos"

Paula Belmonte, deputada distrital



SÓ PAPOS



Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE / Dados da SES-DF mostram que, de 28 de janeiro a 3 de fevereiro, houve 828 notificações da doença — 54,2% a mais em comparação com a semana anterior. Infectologista garante que não há motivo para pânico, porque há vacina e tratamento eficaz

Casos de covid-19 aumentam

» PEDRO MARRA

A preocupação com a infecção pelo *Aedes aegypti* não é a única para a população do Distrito Federal. Isso porque houve aumento de praticamente 55% nos casos de covid-19. A quantidade subiu no fim de janeiro, segundo o último boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), em 5 de fevereiro. Nos números, contabilizados entre 28 de janeiro e 3 de fevereiro, as notificações saltaram de 537 para 828 em relação à semana anterior — 54,2% a mais. Além disso, o documento confirmou quatro óbitos pela doença na capital federal, entre junho e dezembro de 2023.

O infectologista André Bon, do Hospital Brasília Águas Claras, pondera que, mesmo diante da estatística, não há motivo para as pessoas se alarmarem. O especialista orienta que os pacientes que

apresentarem sintomas devem manter o isolamento social, usar máscara de proteção e evitar circular para não proliferar a transmissão de covid-19 e outros vírus respiratórios. "A gente está se aproximando da sazonalidade da Influenza. Então, as recomendações que valem para a covid-19 também valem para a Influenza e para os outros vírus respiratórios. É extremamente importante que essas pessoas estejam em dia com a vacinação e, na apresentação dos primeiros sintomas, procurem atendimento médico para que possam ser adequadamente tratadas, porque existe tratamento eficaz contra a covid-19 hoje em dia", explica.

De acordo com André, este momento tem um contexto completamente diferente do período da pandemia, pois há ampla vacinação, mesmo que nem todos estejam totalmente imunizados. "A gente tem tratamentos específicos contra a covid-19 para a população

Ed Alves/ CB/ D.A Press



Aponte a câmera e confira quem deve tomar a vacina e os locais

de alto risco, inclusive no SUS há disponibilidade dessas medicações", observa o infectologista.

Apesar de ter contraído covid-19 após o ciclo completo de vacinação, a aposentada Rozileia Mendonça, de 75 anos, tem a convicção de que estar imunizada impediu que a doença causasse consequências mais sérias. Moradora de Sobradinho, ela foi diagnosticada na semana passada. Ela ficou surpresa porque toma todos os cuidados. "Não uso máscara dentro de casa, mas vou à padaria, farmácia, ônibus, lotérica e mercado sempre de máscara", conta.

Na quarta-feira passada, a aposentada teve febre de 38,1°C e fez

teste de dengue por orientação médica. O resultado foi negativo, mas o sintoma persistiu. Acabou por fazer o exame para covid-19 e, no domingo, obteve a confirmação de que contraiu o vírus.

"Sinto um pouco de frustração

porque me cuidei a vida inteira. Tenho várias comorbidades. Também sou cardiopata, tenho problemas pulmonares e tive bronquite asmática quando criança. Tenho vários problemas de saúde que poderiam me dar uma situação grave, e não tive, graças a Deus. Isso se deve a todas as cinco doses da vacina. Foi o que me salvou", afirma.

Vacinação

O Vacinômetro, do Ministério da Saúde, — atualizado ontem — aponta que o DF está com mais de 7,3 milhões de doses aplicadas. Pacientes como Rozileia, que tomou a segunda dose

de reforço, representam mais de 1,4 milhão de aplicações.

Conforme o último boletim epidemiológico da SES-DF, a taxa de transmissão chegou a 1,19, o que indica que um grupo de 100 pacientes contaminados é capaz de transmitir a doença para outros 119. O documento também trouxe dados sobre quatro novos óbitos em decorrência da covid-19. As mortes ocorreram em junho, julho, outubro e dezembro do ano passado.

Desde o começo da pandemia, em março de 2020, o DF confirmou mais de 929,6 mil casos de covid-19. Entre esses, quase 12 mil pessoas morreram em consequência da doença.